



---

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB  
FACULDADE DE PLANALTINA-FUP  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM: LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO-LEdoC**

ÍVIA ALVES TEIXEIRA

A LEITURA COMO FONTE DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE  
ARGUMENTOS CRÍTICOS

Planaltina  
Novembro de 2017

ÍVIA ALVES TEIXEIRA

A LEITURA COMO FONTE DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE  
ARGUMENTOS CRÍTICOS

Monografia apresentada à Faculdade de  
Planaltina como parte dos requisitos para a  
conclusão do curso de Licenciatura em  
Educação do Campo.

Orientador: Prof. Dr. Djiby Mané

Planaltina  
Novembro de 2017

ÍVIA ALVES TEIXEIRA

A LEITURA COMO FONTE DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE  
ARGUMENTOS CRÍTICOS

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Djiby Mané - (Orientador)  
Universidade de Brasília - UnB.

---

Prof. Me. Felipe Canova Gonçalves (Examinador)  
Universidade de Brasília - UnB.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zenaide Dias Teixeira (Examinadora)  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Planaltina-DF  
Novembro de 2017

## **Resumo**

O presente trabalho foi elaborado a partir de observações do espaço acadêmico da Biblioteca Pública de Brazlândia e pesquisas bibliográficas em diversas fontes relacionadas à leitura e tem como objetivo mostrar a importância da leitura para a construção do discernimento crítico dos leitores. Portanto, este trabalho mostra como a leitura é importante para o desenvolvimento humano. Apresenta também conceitos sobre texto e o desenvolvimento humano a partir da leitura. É ressaltada no trabalho a importância da proposta educativa de formação humana a partir da busca pelo conhecimento escrito e aperfeiçoamento dos argumentos críticos. É imprescindível observar o potencial que as pessoas desenvolvem para uma discussão a partir do que lêem. Ao longo da pesquisa, é possível concluir que a leitura envolve todas as pessoas, pois, o ato de ler pode ser desenvolvido dentro e fora da sala de aula. Os resultados da pesquisa afirmam a relação benéfica entre leitura, fala, escrita e desenvolvimento pessoal.

**Palavras-chave:** Leitura, Discernimento Crítico, Conhecimento.

## **ABSTRACT**

The present work was elaborated from observations of the academic space of the Public Library of Brazlândia and bibliographical researches in diverse sources related to the reading and aims to show the importance of the reading for the construction of the critical discernment of the readers. Therefore, this work shows how reading is important for human development. It also presents concepts about text and human development from reading. It is emphasized in the work the importance of the educational proposal of human formation from the search for the written knowledge and improvement of the critical arguments. It is imperative to observe the potential that people develop for a discussion from what they read. Throughout the research, it is possible to conclude that reading involves all people, since the act of reading can be developed inside and outside the classroom. The results of the research affirm the beneficial relationship between reading, speaking, writing and personal development.

**Keywords:** Reading, Critical Discernment, Knowledge.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
------------------------	----------

### **CAPÍTULO 1: TEXTO COMO BASE DE CONHECIMENTO E FONTE PARA A LEITURA.**

1.1. Conceito de texto e contexto.....	10.
1.2. Texto e leitura.....	14
1.2.1. Concepção de leitura e estratégias para interpretação da leitura.....	15
1.2.2. A interação autor-texto-leitor para compreensão do texto.....	16
1.2.3. Leitura e suas técnicas.....	17
1.2.4. Leitura e produção de sentido.....	18
1.2.5. Fatores que propiciam a compreensão da leitura.....	19
1.2.6. Leitor e produção da leitura.....	20
1.2.7. A leitura no mundo letrado.....	20
1.3. Texto e intertextualidade.....	22
1.3.1. Concepção de intertextualidade em textos.....	23
1.3.2. Intertextualidade, leitura e produção de sentido.....	25

### **CAPÍTULO 2: MÉTODO E MATERIAL DO DESENVOLVIMENTO DA MONOGRAFIA**

2.1. Caracterização da pesquisa.....	28
2.2. A população.....	30
2.3. Instrumentos para levantamento bibliográfico.....	31

### **CAPÍTULO 3: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

3.1. A importância da leitura.....	32
3.2. O hábito de ler por prazer.....	36
3.2.1. Papel da escola.....	36

3.2.2. Influências da família e do meio social.....	38
3.3. Leitura como crescimento intelectual e desenvolvimento da escrita.....	40
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

A leitura, hoje, pode ser considerada uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento humano, visto que auxilia na construção e desenvolvimento do diálogo e da comunicação. Ela não pode ser vista como uma atividade reservada apenas para alguns especialistas, mas acessível para todas as gerações.

Nessa perspectiva surge, ou pelo menos deveria surgir, uma nova tendência de aprendizagem: o ato de ler com concentração e interpretar diversas situações cotidianas baseando-se na realidade. O principal objetivo é analisar como a prática da leitura será de bom proveito para a sociedade.

Dentro deste cenário de desenvolvimento humano a partir do ato de ler, há a visível necessidade de perceber que na maioria das vezes, as pessoas que não leem não conseguem criar um discurso com discernimento crítico. Para concluir que a leitura é de grande importância na construção de conhecimento e desenvolvimento de argumentos, a pesquisa sobre a realidade de leitores é uma grande oportunidade de analisar e compreender o ato de ler. Para isso, este estudo tomou como local de pesquisa a Biblioteca Pública de Brazlândia para visualizar os resultados do hábito de ler no cotidiano das pessoas, após analisar dados bibliográficos em diversas fontes para garantir uma pesquisa embasada na realidade dos leitores.

O próprio curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo trabalha a educação libertadora e que valoriza a cultura do estudante e acrescenta à sua bagagem de conhecimento mais leituras que somam conhecimento aos estudantes e valorizam suas culturas e sua realidade. O objetivo é tratar a população do campo como pessoas com cultura e valores e assim trabalhar as técnicas de ensino para possibilitar seu desenvolvimento intelectual e melhorar sua argumentação crítica.

A escola tem o papel fundamental, juntamente com a família e o meio social, de proporcionar momentos de leitura para o crescimento intelectual das pessoas a partir da adoção de novas informações.

É por meio da leitura que se enriquece o vocabulário e as expressões para garantir um diálogo com bons argumentos. Devido à comunicação estar

presente em praticamente todos os aspectos, percebe-se a importância do desenvolvimento do hábito de ler para a sociedade atual.

A relevância desta pesquisa contribui, diretamente, para estudos e análises sobre a leitura como fonte de conhecimento e construção de argumentos críticos. Assim, a pesquisa também teve como objetivo demonstrar como a leitura desenvolve conhecimentos e argumentações nas comunicações.

Para tanto, há primeiramente a análise sobre texto que é a base para a leitura, pois é partir de palavras organizadas em forma de texto que se cria um contexto e se torna possível a leitura e interpretação de diversos temas. O primeiro capítulo apresenta a concepção de leitura e alguns aspectos que possibilitam e contribuem para a interpretação da leitura, baseado principalmente nas palavras de Koch (2010), Costa (2013), Antunes (2009) que também contribuem para o estudo sobre a produção de sentido.

Quanto ao segundo capítulo, ele apresenta os métodos e materiais necessários para o desenvolvimento da monografia, é importante para levar ao leitor maior instrução para pesquisas e também explicar a construção da monografia. Assim, se torna possível mostrar os instrumentos usados para a pesquisa e a fundamentação da pesquisa científica a partir de sua caracterização, população e instrumentos para levantamento bibliográfico desenvolvido principalmente com as contribuições de Fonseca (2002), Gil (2010).

Já o terceiro e último capítulo apresenta os resultados da pesquisa, desenvolve-se a partir da importância da leitura para o desenvolvimento humano. A partir da problemática de analisar a importância do ato de ler para o desenvolvimento da sociedade, este capítulo trabalha o hábito de ler por prazer, o papel da escola, além do papel da família e do meio social de acordo com alguns autores como Jolibert (1994), Freire (2001), Medeiros (2007), Antunes (2009). Todo este estudo sobre a leitura possibilita desenvolver a escrita para que outras pessoas possam ler o que foi interpretado e assim, as leituras e as produções de textos continuem como um ciclo em eterna formação para o crescimento intelectual dos leitores.

# CAPÍTULO 1

## TEXTO COMO BASE DE CONHECIMENTOS E FONTE PARA A LEITURA

Procura-se nesse capítulo entender o conceito de texto (como base para a leitura) e suas considerações para formar boas estratégias de leitura e assim desenvolver argumentos críticos. A partir de conhecimentos sobre o texto e leitura, o leitor estará mais próximo de compreender a intertextualidade trabalhada em diversos textos além de formar um conceito concreto sobre a interação autor-texto-leitura e suas contribuições para o desenvolvimento humano.

### 1.1. Conceito de texto e contexto

Segundo o dicionário Aurélio, texto significa as próprias palavras de um autor ou livro e também palavras citadas para demonstrar alguma coisa. Por isso, a palavra texto nos remete à ideia de uma sequência escrita com início, meio e fim. Mas, além disso, é preciso trabalhar a ideia de texto e entender suas diversas ramificações de interpretação, porque o texto é o principal recurso para a leitura.

Resende e Vieira (2014, p. 20) também definem texto dizendo que “texto, nesse sentido, é um conceito suficientemente amplo para designar toda produção de sentido que possa ser intersubjetivamente compartilhada a partir de um código que pode ou não ser a língua”. As autoras mostram a possibilidade de tratar de textos orais, escritos, etc., e mostram ainda que nem todo texto escrito corresponde ao registro formal, e que nem todo texto oral tende à informalidade.

Ao entender a definição de Resende e Vieira, é possível perceber que o ato de ler se torna acessível quando fica claro que nem todo texto escrito corresponde ao registro formal de difícil compreensão. A partir do momento em que a leitura se mostra menos complexa, as pessoas desenvolvem mais interesse pelo assunto, pois se percebem capazes de compreender o que leem.

As afirmações de Resende e Vieira (2014) mostram que o texto tem diversas realidades e na maioria das vezes não deve ser taxado por sua formalidade, mas, pelo sentido e contexto que pretende passar a quem lê ou ouve. Importante ressaltar que texto é a união de palavras das mais diversas formas apresentado, o que pode melhorar o hábito de ler diante de tantas opções para uma leitura prazerosa, onde cada pessoa pode buscar o que mais lhe agrada antes ou depois de leituras necessárias, prazerosas ou desgastantes e assim se tornar um leitor cotidianamente.

Também é importante perceber que o texto não é um objeto pronto e imutável, mas uma construção na qual os sentidos estão esperando para serem interpretados. Costa e Salces (2013, p. 42) afirmam que “o significado global do texto não é o resultado da mera soma de suas partes, mas de certa combinação geradora de sentidos”. Nesse sentido, o texto precisa ser moldado com informações que se conectam, como podemos ver abaixo.

O texto apresenta espaços em branco e indeterminados; nem todas as relações e conhecimentos estão explícitos. O leitor vai construindo, preenchendo lacunas, relacionando informações internas ao texto com outras que ele mesmo traz. É como se o texto fosse reescrito a cada novo leitor que o lê (COSTA; SALCES, 2013, p. 43).

As autoras mostram que um texto ganha forma e novas interpretações a cada leitura, e que os leitores têm a oportunidade de moldar a interpretação de acordo com a realidade em que vivem e assim, a cada leitura, perceber sentidos importantes no que está escrito. A interpretação é essencial para agregar sentido ao que se lê e importante para formar uma compreensão para que o leitor se envolva com as palavras lidas e adote novas concepções para a própria vida e novas palavras para seu vocabulário.

A leitura é, pois, grande fonte de crescimento, desde que o leitor tenha interesse e busque novas ideias a cada leitura. É importante desenvolver a leitura para formar bons profissionais, bons pais, bons amigos, etc., a partir da ampliação de conhecimento e ideias que surgem a partir do que se lê. Ou seja, a leitura pode abrir um leque de oportunidades e assuntos para o público leitor.

O ato de ler tem o poder de somar conhecimento ao leitor a partir do contexto estudado. O contexto é o responsável por proporcionar sentido ao

texto, pois o texto precisa ser desenvolvido para a comunicação que provavelmente é o motivo principal para a sua construção.

A comunicação, que é a forma de interação humana e socialização, é beneficiada com a leitura. Comunicar é uma maneira que o homem tem de ampliar seu relacionamento com o mundo, transmitindo suas ideias, seus desejos, suas emoções, etc. E os textos contribuem para a comunicação, pois unem informações. E a leitura influencia a comunicação diretamente com as informações que constituem a argumentação.

O texto costuma se organizar através de uma sequência semântica das unidades que o constituem para formar o contexto. É importante destacar que o sentido não está somente nas palavras, mas é construído na interação entre locutor-texto-interlocutor, então, é possível dizer que em toda a situação de interação os sujeitos orientam as suas ações (linguísticas e não linguísticas) levando em conta o contexto, principal elemento a ser estudado no desenvolvimento do texto.

O contexto é tudo aquilo que de alguma forma contribui para/ou determina a construção do sentido (KOCH, 2006). É importante perceber, a partir da afirmação de Koch, que o contexto não é apenas o entorno, o que está em volta do texto, mas todos os elementos, internos e externos ao texto em si, que contribuem para a realização desse evento comunicativo.

Claro que há variações que possibilitam diferentes expressões no contexto. Um grande exemplo é a variação situacional. Variações situacionais são as diferenças que se observam no modo como uma mesma pessoa faz uso da língua, dependendo da situação concreta em que se encontra. A formação do contexto situacional é importante por realçar a identidade do escritor, o que aproxima o leitor de um texto desde que tenha elementos que ele compreenda. É importante perceber as variações situacionais em diálogos dos jovens, pois assim haverá melhor interpretação do que está sendo comunicado.

Para interpretar um texto, é importante analisar a situação em que se encontra o contexto. Costa e Salces (2013) mostram que para atribuir sentido ao texto, os fatores contextuais desenvolvem um papel importante.

Portanto, nenhuma análise linguística pode ser feita sem levar em conta o entorno verbal em que uma frase ou oração está inserida, a situação de produção imediata ou o contexto situacional, cujos conhecimentos mobilizados envolvem: onde, quando, quem escreve/fala. Ou seja, o interlocutor faz interagir, mesmo que não se dê conta, seus conhecimentos sociocognitivos, com tudo o que está representado na situação que o texto a ser lido/ouvido mobiliza (COSTA; SALCES, 2013, p. 44).

As autoras mostram a relação de construção do texto com seu contexto e seus significados, sendo importante atribuir sentidos na leitura para a construção da coerência textual. Torna-se mais fácil ler um texto que se aproxime da realidade e que tenha uma escrita compreensível para quem que lê. O leitor precisa encontrar textos que tragam elementos conhecidos para estimular seu desejo de ler. Assim, ele vai perceber que quanto mais se lê, mais se amplia as possibilidades de entendimento e compreensão.

Assim como há o contexto situacional, é possível perceber o contexto histórico. O contexto histórico de um texto reúne todos os tipos de conhecimentos arquivados na memória das pessoas. Os dados históricos são importantes para observar a evolução dos acontecimentos daquilo que se lê.

Os textos verbais e não verbais refletem inevitavelmente, um determinado momento político, histórico e social, na medida em que deixa transparecer fatos, eventos, pensamentos, crenças, valores, ideologia e cultura de um determinado povo ou grupo social. Por isso, ao nos depararmos com alguns textos, por exemplo, cuja história nele retratada desconhecemos, temos dificuldade de atribuir-lhe sentido (COSTA; SALCES, 2013, p. 46).

As autoras mostram que o contexto histórico é responsável por resgatar, durante a leitura, memórias e conhecimentos acerca de fatos que o leitor já conhece. Quando as pessoas não conhecem os fatores históricos trabalhados no texto, a leitura se torna complicada. Por isso, é importante destacar que a leitura não pode ser restrita ao ambiente escolar, é preciso trabalhar as diversas formas de leitura nos diversos ambientes que as pessoas frequentam para assim estimular diversas formas para a obtenção de informações e conhecimentos diversificados.

## 1.2. Texto e leitura

Quando se lê algo escrito, é importante saber que, segundo Resende (2014, p. 20), “a escrita não é a reprodução da fala, que ambas têm características distintas, e que isso está na base de muitas das dificuldades que encontramos na produção de textos escritos”. A leitura precisa ser entendida como ganho e ser praticada para a compreensão de diversos assuntos vistos nas falas das pessoas e não pode ser imposta, pois, é importante criar oportunidades de leitura livre que acrescente vocabulário ao leitor que também é falante e ouvinte.

É importante perceber que a leitura do texto transmite o que o autor deseja, porém, o texto é interpretado de acordo com o conhecimento de seu receptor que pode ser um leitor que interprete bem ou não o que está escrito. Para ampliar os conhecimentos dos leitores e ouvintes, é importante criar espaços para os leitores escolherem o que pretendem ler, e, além disso, a escola e o meio social em que as pessoas vivem precisam proporcionar leituras voltadas para os jovens do campo, bem como jovens da cidade, jovens trabalhadores, etc., pois todos precisam perceber que são capazes de ler, compreender e interagir com o contexto.

Para todo esse desenvolvimento humano em busca do conhecimento, é importante considerar a relação entre texto e leitura. A relação entre texto e leitura é estabelecida pelas informações disponibilizadas para o desempenho do ato de ler. Importante ressaltar que embora a imprescindível leitura de mundo seja composta também por leitura não verbal, há a necessidade de textos escritos para afixar leituras cotidianas. Antunes afirma a seguir que o texto e a leitura formam lenha que alimenta o fogo do conhecimento:

Em suma, a leitura, na sua perspectiva informativa, exerce o grande papel de favorecer a ampliação e o aprofundamento de nossos conhecimentos, a competência para a observação, a análise, a reflexão acerca das certezas ou das hipóteses que vamos construindo. É a lenha com que alimentamos o fogo de nossas buscas (ANTUNES, 2009, p. 196).

A autora mostra que a leitura é responsável pela ampliação de conhecimento para o ser humano e então, a relação entre leitura e o

desenvolvimento do conhecimento é como a ligação entre a lenha e o fogo, ou seja, um é muito importante como base para o outro. A partir da compreensão do trecho de Antunes é possível comparar o texto como lenha para a leitura, pois, são os textos que viabilizam a leitura.

### **1.2.1. Concepção de leitura e estratégias para a interpretação da leitura**

A concepção de leitura precisa envolver o sujeito, a língua e o sentido que se adota. Alguns autores mostram que muitas pessoas ainda praticam a leitura como atividade de captação das ideias do autor e assim não há envolvimento com a bagagem literária do próprio leitor. Porém, a leitura deve ir além de uma atividade de reconhecimento do livro, como ressalta Koch (2010):

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH, 2010, p. 11).

A autora trata da concepção sociocognitivo-interacional de língua e trabalha com a ideia dos sujeitos com seus conhecimentos em processos de interação. Quando Koch trata a ideia de envolver os conhecimentos do leitor com a história lida, é possível tornar a leitura mais prazerosa e eficaz, visto que assim as pessoas podem se envolver e interpretar cada vez mais o que leem.

Para entender todo o contexto, é importante saber que a leitura é uma atividade de produção de sentido e a cada nova leitura somam-se conteúdos. Com mais conteúdos é possível avançar em um diálogo rico de argumentos críticos sobre a realidade e os conteúdos discutidos. Nesse ponto alguns leitores se prejudicam ao ler apenas o que a escola impõe e assim não descobrem o prazer do ato de ler o que realmente lhe agrada, para ir além da leitura acadêmica, que é muito construtiva.

A importância da leitura está presente em diversas situações, não apenas na sala de aula. Antunes (2009, p. 187) mostra a possibilidade de trabalhar língua, texto e ensino de forma diferente. Há uma preocupação em mostrar o desenvolvimento das pessoas a partir do hábito de ler.

Não tem fundamento, pois, a concepção ingênua, meio generalizada na prática, de que cabe apenas ao professor de línguas a tarefa de cuidar da leitura e de outras habilidades comunicativas. Todo professor, de qualquer disciplina, é um leitor e, para sua atividade de ensino, depende, necessariamente, do convívio com textos os mais diversos (ANTUNES, 2009, p. 187).

A autora explica também que não cabe exclusivamente à escola ensinar. Mesmo que a ideia não seja atenuar ou neutralizar o papel da escola, ela afirma que “Falta uma aliança entre escola e família, para que a leitura ocupe, sem desconfianças, o lugar que, legitimamente lhe cabe na formação da pessoa” (ANTUNES, 2009, p. 188). Isso quer dizer que deve haver estratégias de leitura que favoreçam o acesso a novas informações para qualquer pessoa, em qualquer lugar.

Ao afirmar que falta aliança entre escola e família, a autora propõe uma solução para a falta de leitura dos jovens, pois, a partir do momento que a família também se envolve nas leituras dos jovens, a leitura será incentivada e a escola não será o único lugar em que a leitura é possível. O desenvolvimento do jovem se torna possível a partir da busca de conhecimentos e a obtenção de argumentos críticos.

### **1.2.2. A interação autor-texto-leitor para a compreensão do texto**

Koch busca mostrar que a leitura é importante para o desenvolvimento humano, mas para isso ela deve ser realizada de forma a aprimorar ideias e acrescentar conhecimento aos próprios pensamentos. No trecho a seguir, Koch mostra que é possível controlar o que se lê e tomar decisões quando há uma seleção de leitura e interpretação adequada:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra (KOCH, 2010, p. 12).

Ao ler o trecho de Koch é possível perceber que o ato de ler envolve o entendimento do conteúdo a partir da forma como o leitor decide construir o sentido do texto. Essa leitura é responsável por unir o que o leitor percebe, o que o texto transmite e o que o autor sente.

A leitura que envolve o autor e o leitor resulta em maior entendimento e gera mais interpretação. Nesse aspecto, Koch concorda com o pensamento de Vygotsky a partir de Rego (2014), que diz que “na perspectiva esboçada, o domínio da linguagem promove mudanças radicais na criança”. Isso porque o trabalho ativo de compreensão e interpretação possibilita novas formas de comunicação com os indivíduos e melhor organização de seu modo de agir e pensar.

### **1.2.3. Leitura e suas técnicas**

É importante criar técnicas de leitura para avaliar a informação que aparece diante de si. Além disso, é importante por em foco o leitor e seus conhecimentos e a interação com o autor e o texto. Como resultado, haverá a construção de sentido do que se lê. Segundo Koch (2010, p. 13), “A atividade de leitores ativos em interação com o autor e o texto começa com antecipações e hipóteses” e isso quer dizer que ao ler, cada pessoa desenvolve suas conclusões ao decorrer de todas as informações.

As antecipações que o leitor cria para o texto que lê são responsáveis por exercitar sua criatividade e levantar hipóteses para o desenvolvimento do contexto. Isso tudo gera um leitor que pensa, compreende e elabora argumentações com base em conhecimentos já publicados pelo autor do texto lido. É a partir dessa interação entre leitor, texto e autor que o ato de ler se torna uma fonte de conhecimento para melhores argumentos críticos. Os argumentos críticos, por sua vez, são argumentos pautados na observação e experiências concretas.

Essa fonte de argumentos críticos também reflete uma possibilidade de conhecimentos para jovens do campo, por exemplo, que a partir de diversas leituras pode conhecer uma variedade de coisas que lhe acrescentem conhecimento e sabedoria sem a necessidade de se distanciar do campo.

O ideal é que a técnica de criar antecipações e levantar hipóteses esteja presente em todas as leituras, pois promoverá o exercício do questionamento e da reflexão. Quando o jovem que lê se preocupa em criar argumentos para suas hipóteses sobre a sequência do livro ou texto, ele poderá entender, refletir e criar hipóteses viáveis para sua realidade no mundo em que vive.

#### **1.2.4. Leitura e produção de sentido**

Para a produção de sentido é necessário levar em conta os conhecimentos do leitor, condição fundamental para o estabelecimento da interação, com maior ou menor intensidade, durabilidade, qualidade. Ao ler, ativa-se o conhecimento para gerar um sentido para o texto de acordo com os conhecimentos textuais, a realidade em que o leitor vive a interação com as pessoas, etc.

Bem como Antunes (2009) afirma, “Em suma e em termos bem prosaicos, podemos lembrar o óbvio: ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz” e cada trecho lido possibilitará a produção de um sentido real e compreensível. Cada texto terá um sentido para tornar possível a diversidade de conhecimentos e a partir de Antunes compreende-se que é importante para o jovem aprofundar pesquisas a partir da leitura para conhecer o mundo ao seu redor.

Cada texto mostra evidentemente uma pluralidade de sentidos. Koch (2010, p. 21) diz que “considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para o outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto”. Percebe-se que os textos mostram sinais de sua própria realidade e cada público alvo se encaixa no assunto que compreende.

É importante compreender que cada texto apresenta seu nível de pluralidade de leitura e tem informações explicitamente reveladas e outras implicitamente sugeridas, pois, isso possibilita a produção de sentido em textos que são diferentes.

### **1.2.5. Fatores que propiciam a compreensão da leitura**

Ao identificar que a leitura e a produção de sentido trazem mais informações ao leitor a partir da pluralidade de cada texto, é importante perceber que há fatores que alteram a compreensão da leitura. Perceber esses fatores faz com que o jovem veja a leitura como um mundo acessível e uma oportunidade de somar conhecimentos diferentes para sua própria rotina.

Alguns fatores que influenciam a compreensão da leitura são o envolvimento autor/leitor e a forma como o texto é apresentado. A compreensão de um texto varia segundo as circunstâncias de leitura, assim como a leitura é influenciada por vários fatores complexos e inter-relacionados entre si.

O texto pode exigir muito ou pouco conhecimento prévio de seus leitores. Ele pode pressupor um determinado tipo de leitor para a compreensão de seu conteúdo. Alguns textos são orientados para determinadas áreas de conhecimento do leitor, o que evidencia o princípio interacional constitutivo do texto e do uso da língua.

Koch (2010) defende que o texto pode ter vários segmentos de acordo com o autor e o leitor. “Esses fatores referem-se a conhecimento dos elementos linguísticos (uso de determinadas expressões, léxico antigo, etc.), esquemas cognitivos, bagagem cultural, circunstâncias em que o texto foi produzido”. Por isso é tão importante analisar a interação autor leitor e conteúdo de escrita e leitura que serão responsáveis pela satisfação de uma leitura bem compreendida pelos leitores a partir do uso de elementos linguísticos usado por eles e também de acordo com elementos do texto que o leitor compreenda e possa se envolver.

Além dos aspectos citados, a compreensão do texto também envolve a forma como qualquer texto se apresenta. Isso porque é preciso respeitar a legibilidade do assunto tratado de acordo com os aspectos materiais que norteiam a estrutura do texto e também de acordo com os fatores linguísticos que envolvem o léxico e estruturas sintáticas.

### **1.2.6. Leitor e produção da leitura**

Koch (2010, p. 32) afirma que “Depois de escrito, o texto tem uma existência independente do autor”. Isso porque pode acontecer de o texto ser lido em situações e épocas bem diferentes da realidade e vivência do autor. Com isso, o contexto tem interferência de vários fatores do mundo da leitura.

É importante perceber que o texto pode ser lido em lugares e tempos distantes daquele em que foi produzido, então, a produção da leitura é uma importante tomada de decisões e interpretações quanto aos aspectos do texto. O leitor deve se atentar ao enunciado e tentar compreender a mensagem que está à sua frente. E o leitor precisa buscar textos que envolvam sua linguagem e sua realidade para produzir uma leitura mais satisfatória a partir do momento que consegue entender o que está lendo.

Nesse sentido, a escola precisa orientar estudantes com a leitura de textos fora do período escolar, a família precisa acolher as dúvidas de acordo com histórias que precisam de maiores informações para a compreensão do leitor, por exemplo. Tudo isso torna a leitura um ato cotidiano e possibilita produzir a leitura como fonte de desenvolvimento pessoal.

A leitura precisa ser adequada ao leitor. Em alguns momentos, para produzir uma leitura mais agradável, um texto pode ser reescrito de muitas formas, objetivando atender a tipos diferentes de leitores, assim como Koch afirma com a finalidade de extrair o máximo de proveito diante da leitura.

Quando Koch diz que a leitura é uma atividade que solicita intensa participação do leitor, é possível compreender que o texto deve se apresentar com um sentido completo para que o leitor se atente e interprete o assunto sem perder o tema principal. O autor geralmente considera a participação do leitor na construção do sentido do texto a partir da bagagem literária e da realidade do próprio leitor. Portanto, os conhecimentos do autor e do leitor devem interagir dinamicamente para possibilitar a compreensão do texto.

### **1.2.7. A leitura no mundo letrado**

A leitura requer interpretação e se desenvolve a partir do entendimento do leitor. Sendo assim, o leitor precisa interagir com o autor, além de usar

estratégias sociocognitivas para produzir um sentido para o texto. Koch mostra que a leitura é uma fonte de conhecimento e a cada leitura desenvolve-se melhor a interpretação.

Koch (2010, p. 39) afirma que “Dizer que o processamento textual é estratégico significa que os leitores, diante de um texto, realizam simultaneamente vários passos interpretativos finalisticamente orientados, efetivos, eficientes, flexíveis e extremamente rápidos.” E isso mostra que o leitor aglomera sentido ao texto de acordo com o desenvolvimento da leitura. A mesma autora ainda completa seu pensamento quando diz que “Para termos uma ideia de como ocorre o processamento textual, basta pensar que, na leitura de um texto, fazemos pequenos cortes que funcionam como entradas a partir dos quais elaboramos hipóteses de interpretação” e mostra que o ato de ler é o ato de selecionar informações do mundo letrado e dar a elas sentido de acordo com a realidade.

Quando se trabalha com os conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais é possível interpretar a leitura. Pois, o conhecimento linguístico, primeiramente, abrange o conhecimento gramatical e lexical que, por sua vez, Koch define por ser responsável pela organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual, a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados.

Logo, a autora refere-se aos conhecimentos enciclopédicos como uma união de conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados, permitindo a produção de sentido.

Por fim, o conhecimento interacional engloba os conhecimentos e a interação por meio da linguagem. Segundo Koch (2010), há quatro conhecimentos interacionais: ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural. A autora diz que o ilocucional permite-nos reconhecer os objetivos ou propósitos pretendidos pelo produtor do texto, em uma dada situação interacional. Além disso, o conhecimento comunicacional também é importante no mundo letrado, pois diz respeito à quantidade de informações, à seleção da variante linguística e a adequação do gênero textual à situação comunicativa.

O conhecimento metacomunicativo completa o conhecimento interacional porque traz articulações ou apoios textuais durante a construção textual e se completa com o conhecimento superestrutural que permite a identificação dos gêneros textuais e a adequação do contexto com diversos eventos da vida social.

Segundo Antunes (2009, p. 196), “A sociedade letrada recorre, atualmente, a muitas outras maneiras de significar, de modo que apenas a leitura dos signos verbais, já chega a ser insuficiente”. Isso mostra que a sociedade letrada precisa interpretar o texto e além de tudo interpretar o mundo.

A leitura é fonte de desenvolvimento pessoal e caracteriza um processo de compreensão humana. Costa e Salces (2013) mostra que é importante compreender o texto relacionando-o a conhecimentos de textos e experiências anteriores.

A construção de aprendizagem da leitura é contínua e inacabada, pois é um processo que se inicia desde muito cedo com a leitura não verbal até a leitura convencional da palavra escrita. Ou seja, estamos em constante aprimoramento nesse processo, pois a prática da leitura vai se aprimorando e se modificando na medida em que obtemos experiências no manuseio de diferentes portadores de leituras e gêneros textuais (COSTA; SALCES, 2013, p.10).

As autoras mostram que o ato de ler permite que o leitor se torne mais autônomo e competente e isso possibilita que as pessoas interpretem o que leem e o que vivenciem. Assim, os leitores desenvolvem a capacidade da apropriação dos sentidos mais profundos da leitura.

### **1.3. Texto e intertextualidade**

A intertextualidade é importante para o reconhecimento de elementos de outros textos na leitura do trecho estudado. Isso pode facilitar a leitura quando o leitor identifica os aspectos encontrados no texto ou dificultar quando ele não tem conhecimento sobre o assunto.

Isso significa que todo texto, de forma direta ou indireta, tem relações com outros textos já produzidos. A intertextualidade é um recurso muito utilizado, tanto no processo de escrita, quando recorremos a outros textos para elaborar o nosso, quanto no processo de leitura de um texto, quando é fundamental para a construção do sentido, o reconhecimento de outros textos (COSTA; SALCES, 2013, p. 74).

Costa e Salces mostram que a escrita e leitura apresentam as influências de outros textos já existentes anteriormente. É possível perceber a interação entre diversos textos, e quanto mais se lê, mais fácil fica a identificação dos elementos que remetem a outras leituras. Isso cria um elo entre a escrita e a leitura. A concepção de intertextualidade adota aspectos da leitura que possibilitam a interação do leitor com o texto lido.

### **1.3.1. Concepção de intertextualidade em textos**

A intertextualidade garante ao autor uma forma de diversificar o próprio texto com ideias de outros autores. É possível trazer elementos ao texto para acrescentar mais contexto e ideias. Koch mostra que pode haver intertextualidade em leitura e escrita.

A intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos (KOCH, 2010, p. 86).

A autora mostra que a intertextualidade traz diversos trechos nos trabalhos apresentados para a leitura. Koch avalia como identificar a presença de outro texto em uma produção escrita, mas isso depende e muito do conhecimento do leitor e de seu repertório de leitura. O receptor da mensagem só vai perceber que há intertextualidade se ele já conhecer o pensamento presente nos trechos do texto.

A intertextualidade pode se constituir explícita ou implicitamente. Quando é possível ver trechos de outros textos na primeira leitura, costuma haver intertextualidade explícita. Koch define a intertextualidade explícita por citação de fonte do intertexto.

A intertextualidade explícita ocorre quando há citação da fonte do intertexto, como acontece nos discursos relatados, nas citações e referências; nos resumos, resenhas e traduções; nas retomadas de textos de parceiro para encadear sobre ele ou questioná-lo na conversação (KOCH 2010, p. 87).

A autora mostra que a intertextualidade explícita trabalha com exemplos claros no conteúdo do texto lido que remete a outros textos que o leitor já viu em alguma época anterior. Isso é possível pela inserção de trechos diferentes somando mais ideias ao assunto trabalhado.

Koch (2010, p. 91) diz que “para a produção do sentido, além da verificação do fenômeno, o leitor deve considerar a importância e a função da escolha realizada pelo autor” e isso mostra que deve haver um propósito em citar outras fontes no próprio texto. É interessante mostrar novos conceitos em um mesmo assunto para trabalhar o conteúdo de forma ampla.

Há casos em que a intertextualidade pode se constituir de modo implícito. Koch mostra a seguir que a forma implícita é aquela em que a ideia fica subentendida pelo contexto, afirmando: “a intertextualidade implícita ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, como nas alusões, na paródia, em certos tipos de paráfrases e ironias” (KOCH, 2010, p. 92). Esse conceito mostra que não é necessário haver uma citação direta no texto.

Para ter uma intertextualidade implícita é essencial que haja informações relevantes na memória do escritor e do leitor e que agregue sentido ao texto. Koch (2010, p. 92) mostra que “quando isso não ocorre, grande parte ou mesmo toda a construção do sentido fica prejudicada”, porque não há entendimento do texto sem o entendimento da intertextualidade inserida nele.

Os textos com intertextualidade implícita não citam as fontes de suas comparações, pois, pressupõem que já façam parte do conhecimento textual do leitor. O autor que usa intertextualidade pode manipular as informações do texto alheio para dar sentido ao seu próprio texto. Segundo Koch (2010, p. 95), o texto atribui diversos recursos para seu próprio sentido:

Podemos afirmar que o autor, ao produzir seu texto recorrendo implicitamente a outro(s) texto(s), espera que o leitor não só identifique o texto-origem como também – e principalmente – perceba o efeito de sentido provocado pelo deslocamento ou transformação de “velhos” textos e o propósito comunicacional dos novos textos constituídos (KOCH 2010, p. 95).

É possível compreender que Koch defende a intertextualidade implícita como a inserção de pensamentos de outros textos ou momentos da história sem citar diretamente outras fontes. É usada como uma forma de chamar a atenção do leitor e criar uma mensagem de impacto usando recursos e ideias de mensagens ou textos que o leitor já conheça e assim aprofunde a leitura com maior interesse.

### **1.3.2. Intertextualidade, leitura e produção de sentido**

A intertextualidade é muito importante para a formação de um texto com dados concretos e conhecidos pelo leitor. Isso favorece uma leitura com interpretação de acordo com a realidade do autor e do leitor, produzindo sentido ao que se lê. De acordo com alguns autores, é possível, ainda que não seja o tema desenvolvido, compreender a relação entre hábitos de leitura e a formação da consciência crítica em que se faz o uso do que se leu e aprendeu. E a intertextualidade apresenta os fragmentos de vários textos que facilitam a inserção das pessoas no mundo da leitura.

Koch (2010, p. 96) exemplifica ao afirmar que “fica evidente a presença de outro texto – o texto-fonte – marcada nos enunciados”, e isso quer dizer que a intertextualidade transmite implícita ou explicitamente vários trechos de textos para formar um sentido de acordo com a intenção do autor. Com essa contribuição de Koch não é difícil pensar no desenvolvimento de intertextualidade para melhorar a leitura de jovens do campo, pois assim os jovens podem compreender os textos com intertextualidade que envolva fragmentos sobre a realidade do campo, visto que na realidade atual nem todos os textos envolvem o campo e isso dificulta o acesso à leitura.

É possível observar brevemente que os jovens que frequentam a biblioteca de Brazlândia, por exemplo, procuram enriquecer seus vocabulários e assim melhorar a comunicação, principalmente em grupo. A aquisição de

conhecimento é importante para que o jovem entenda o mundo e o cotidiano e se torne capaz de fazer associações com suas leituras, somando mais conhecimento ao leitor.

## CAPÍTULO II

# MÉTODO E MATERIAL DE DESENVOLVIMENTO DA MONOGRAFIA

A metodologia traz os passos necessários para o desenvolvimento do trabalho por completo e indica os principais aspectos dos caminhos percorridos até sua finalização e sistematização. Autores como Gerhardt e Silveira mostram como organizar o trabalho da forma mais completa possível:

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 12).

A partir desse entendimento, esta monografia é importante para acrescentar entendimentos sobre a construção dos argumentos críticos a partir da leitura. Claro que o conhecimento não é obtido exclusivamente a partir da leitura, mas há maior formação de discernimento crítico a partir da leitura, pois os leitores têm a oportunidade de interpretar, questionar e assim continuar com mais leituras. O critério para a seleção do tema surgiu diante de vários assuntos não esclarecidos e mal interpretados de locutores que não possuem bagagem de leitura para manter uma discussão rica de argumentos críticos.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 6), metodologia “É a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata da ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa”. Portanto, o capítulo metodológico é importante para mostrar como a pesquisa foi desenvolvida e de onde surgiram os dados, bem como, determina a intenção da pesquisa.

Para construir o capítulo metodológico é importante incluir aspectos da pesquisa, tais como, caracterização da pesquisa, contexto da pesquisa com instrumentos de coleta de dados, procedimento de coleta de dados, análise de dados e os recursos usados. Todos os aspectos da pesquisa contribuem para compreender o desenvolvimento do trabalho e assim criar uma base de pensamento para a compreensão do tema.

Os dados deste trabalho são desenvolvidos por meio de pesquisa bibliográfica com base em materiais já publicados em livros, artigos e revistas especializadas e confirmados a partir da observação de leitores na Biblioteca Pública de Brazlândia. Assim é possível analisar resultados da formação de discernimento crítico principalmente através da leitura. Esses dados contribuíram para analisar como a leitura enriquece a fala e a escrita dos jovens. O ato de ler é mais uma oportunidade para a formação da argumentação crítica e a busca de mais informações sobre o mundo.

## **2.1. Caracterização da pesquisa**

Esta pesquisa se desenvolve com dados bibliográficos de cunho qualitativo. A pesquisa busca levantamento de dados para acrescentar ao pesquisador maior embasamento sobre o tema de sua pesquisa, além de explicar a lógica das teorias, enquanto os dados bibliográficos formam o contexto. Segundo Gerhardt e Silveira:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

É importante compreender então que na pesquisa qualitativa é possível analisar dados. Diferentemente da pesquisa quantitativa, não há grande preocupação com números e quantidades, mas há preocupação com a qualidade das fontes pesquisadas. Dalfovo et al. (2008, p. 9) também afirma que “a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise”, ressaltando ainda que a pesquisa qualitativa é importante para afirmar as informações e dar base científica ao conhecimento adquirido.

Para chegar aos resultados da pesquisa, o tema é desenvolvido a partir do levantamento bibliográfico sobre leitura. E Fonseca (2002, p. 32) caracteriza a pesquisa bibliográfica de acordo com o recolhimento de informações para discussão do assunto.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Fonseca mostra que a pesquisa bibliográfica tem o objetivo de analisar assuntos que já foram estudados para somar mais informações à pesquisa. Todas as fontes são importantes, pois possibilitam conhecer o que já se estudou sobre o assunto e somar conhecimento à bagagem literária de cada leitor.

Praticamente toda pesquisa acadêmica precisa de levantamentos bibliográficos para desenvolver a fundamentação teórica. A pesquisa bibliográfica permite o aprofundamento de informações e é possível desenvolver um trabalho inteiramente bibliográfico para levantar dados referentes ao tema. Assim como alguns autores afirmam, a pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos. “O levantamento bibliográfico preliminar é que irá possibilitar que a área de estudo seja delimitada e que o problema possa finalmente ser definido” (GIL, 2010, p. 47).

O autor mostra que a pesquisa bibliográfica é responsável por viabilizar caminhos de pesquisas para o desenvolvimento do tema estudado. Gil mostra que é importante identificar as características das fontes capazes de fornecer informações corretas e importantes.

Para dar sentido à pesquisa bibliográfica, é importante selecionar as fontes de pesquisa e compreender o assunto para elaborar conclusões diante do tema trabalhado. Para isso é possível ler fontes relacionadas ao tema e também observar a biblioteca aberta à população de Brazlândia, por exemplo. Ao ler livros publicados, é possível dialogar com escritores com o objetivo de manter o discernimento crítico.

A pesquisa desenvolvida a partir da metodologia bibliográfica possibilita incluir pensamentos de diversos autores e constatar que a leitura possibilita a criação de argumentos em um discurso e traz oportunidades de conhecimentos para os jovens do mundo inteiro e ao visitar a biblioteca é possível confirmar na

prática tais benefícios que a leitura proporciona aos frequentadores da biblioteca.

## **2.2. A população**

Para melhor desenvolvimento da pesquisa, foi escolhida a Biblioteca Pública de Brazlândia como campo de pesquisa, para perceber melhor como os jovens se desenvolvem no ambiente de leitura. A Biblioteca Pública de Brazlândia (Distrito Federal) atende moradores próximos e também estudantes de outras cidades. Há espaço com mesas de leitura e também salas privativas para leitura. A população que frequenta a biblioteca observada usa o espaço não só para acessar o acervo físico, mas também para estudar materiais próprios. Ou seja, algumas pessoas usam o material da biblioteca e outras pessoas apenas usam o espaço e a tranquilidade para estudar materiais próprios.

A população é o item essencial para um trabalho de pesquisa. É a observação da população que torna possível o desenvolvimento de um relatório a partir da realidade do ambiente observado.

A população pode ser, segundo o seu tamanho, finita ou infinita. É finita a população que possui um número determinado de elementos; a população infinita possui um número infinito de indivíduos. Porém, tal definição existe apenas no campo teórico, uma vez que, na prática, nunca encontraremos populações com infinitos elementos mas, sim, populações com um grande número de componentes (MARTINS, 1985, p. 14).

Observar uma população é importante para manter a coerência entre a realidade e a pesquisa bibliográfica. Assim como afirmou Martins, há populações finitas e infinitas, e quando se trata de uma biblioteca pública há uma infinita população que faz pesquisas e desenvolve estudos para o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

As pessoas que compõem a população que frequenta a biblioteca são em sua maioria formada por jovens que buscam informações acadêmicas. Há jovens do sexo feminino e masculino. Durante o tempo de observação da biblioteca, no mês de agosto, a biblioteca foi visitada principalmente por

estudantes brasileiros do ensino médio e jovens de diversas idades que estudam para concurso e encontram na biblioteca um lugar adequado para estudar sem interrupções.

É possível perceber que a biblioteca é frequentada por muitos jovens. Em geral são jovens de Brazlândia e de cidades próximas. Há pessoas com nível de escolaridade elevado e pessoas que estão se inserindo no universo acadêmico.

### **2.3. Instrumentos para levantamento bibliográfico**

Para desenvolver a monografia sobre leitura e seus reflexos para o conhecimento, em primeiro momento há o uso dos livros como instrumento de levantamento bibliográfico e em seguida há a observação do espaço da Biblioteca Pública de Brazlândia. A observação, segundo Gil, possibilita a investigação científica.

Há investigações em ciências sociais que se valem exclusivamente do método observacional. Outras utilizam-no em conjunto com outros métodos. E pode-se afirmar com muita segurança que qualquer investigação em ciências sociais deve valer-se, em mais de um momento, de procedimentos observacionais (GIL, 2008, p.16).

Gil afirma que a observação é importante para a investigação e que pode ser acompanhada de outros instrumentos. Portanto, aqui é possível trabalhar com a observação para ver a rotina de estudos da Biblioteca Pública de Brazlândia e, além disso, usar os livros como instrumentos para levantamento bibliográfico, pois, são fontes de estudos.

## **CAPÍTULO III**

### **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Neste capítulo, apresenta-se a revisão de literatura sobre a importância do ato de ler. Primeiro, é necessário destacar a importância da leitura para os jovens, em seguida o hábito de ler por prazer, considerando o papel da escola e as influências da família e do meio social. Na sequência, a leitura é avaliada como crescimento intelectual e desenvolvimento da escrita.

#### **3.1. A importância da leitura**

A leitura é, sem dúvidas, uma forma eficaz de adquirir conhecimento. A prática de leitura deve ser aprendida pelas crianças para que se tornem jovens e adultos leitores. O ato de ler traz desenvolvimento ao ser humano e produz resultados significativos quanto ao conhecimento de mundo.

Diante desse raciocínio, Paulo Freire trata da leitura como forma de conhecer o mundo:

Mas, é importante dizer, a 'leitura' do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais (FREIRE, 1988, p. 11).

É possível entender, de acordo com Paulo Freire, que ler e aprender são importantes para o desenvolvimento das crianças e não fazem a criança perder a infância. A criança que lê com o apoio dos pais adquire conhecimento para se tornar um jovem crítico. Assim será um jovem que compreende o texto e suas diversas formas que contribuem para a comunicação humana.

Freire também mostra que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, que por sua vez, implica na continuidade da leitura do mundo. A leitura implica em interpretar e analisar o que se lê e o que acontece no mundo ao seu redor. É preciso ler o mundo e interagir com todas as pessoas.

Percebe-se que os filósofos já haviam descoberto que não há história humana sem os seres humanos, e isso só completa a ideia de leitura para o desenvolvimento dos seres humanos.

A leitura como prática humana se torna frequente no ambiente escolar. Os jovens precisam desenvolver o hábito de leitura na escola e também ler fora da sala de aula. Algumas escolas ainda praticam a leitura como forma de ensinar os alunos a obedecerem aos padrões formais, como se fosse um adestramento dos estudantes. Nas escolas, os estudantes deveriam ter mais influência para desenvolver uma leitura prazerosa dentro e fora do ambiente acadêmico. O jovem que possui o hábito de ler não deixa que seu alfabetizador lhe ensine coisas fora da realidade. A influência do educador para o entendimento da matéria não deve anular a criatividade do estudante.

Segundo Jolibert (1994, p. 14), “é lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítimo instaurar uma defasagem, nem no tempo, nem na natureza da atividade, entre ‘aprender a ler’ e ler”.

O jovem que aprende a interpretar o que lê de acordo com seu próprio ponto de vista e sua realidade cria sua própria ideologia e percebe, então, que não é necessário aprender a ler e sim praticar. Este jovem pode perceber que a leitura deve ser natural e não uma ação forçada e obrigatória. A partir disso, cada pessoa lerá o que realmente lhe agrada e ficará mais satisfeita.

A pessoa que se acostuma com a leitura e inclui essa prática em sua rotina, constrói o hábito de ler por prazer e desenvolve-se, tornando-se leitor, conhecedor, questionador e crítico. As pessoas precisam se adaptar a ler o que lhe agrada para que desenvolvam a leitura de mundo e interpretem situações reais, pois, ela está presente até mesmo em pequenas informações, como placas informativas ou receitas culinárias.

Jolibert (1994, p. 14) defende a ideia de “motivar as crianças a lerem sem rotular a maneira como leem”. Pois, a criança (ser que está iniciando sua prática de leitura) que desenvolve a leitura de acordo com sua interpretação também se desenvolve com mais habilidade no cotidiano. E, quando colocada em uma situação real de interpretação de leitura, terá capacidade de compreender e interpretar. Assim como Jolibert afirma a seguir, ler é enriquecer a alma:

Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação de vida, 'para valer' como dizem as crianças. É lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo a ler (JOLIBERT, 1994, p. 15).

Com as palavras do autor é possível deduzir também que a leitura torna possível a compreensão de mundo e possibilita maior interação com assuntos ligados à realidade. A escola não precisa apenas ensinar a ler, mas é necessário contribuir com a interpretação que cada estudante desenvolve, até porque não haveria convivência entre os estudantes sem comunicação, e assim como um texto, a melhor comunicação é guiada por conhecimento.

Assim como a comunicação é guiada por conhecimento, a escrita é construída a partir de leitura. Ou seja, a construção de um texto exige domínio do assunto e assim a leitura se torna alimento para o conhecimento. Infante (1998) afirma que “o texto, entrelaçamento de sentidos, é o ponto de partida para refletir sobre a linguagem e suas relações com o mundo de que fazemos parte”. Assim, tal texto é responsável por trazer ao leitor informações reais e concretas para que se torne possível ter uma interpretação coerente ao assunto. Isso significa dizer que o mundo é composto por informações e os textos são o agrupamento de ideias e informações essenciais para o conhecimento geral.

Medeiros (2007) mostra que “paralelamente a sua capacidade de ler, entender e produzir textos objetivos, claros e apropriados para manter efetiva comunicação é de esperar que dominem também a modalidade oral da língua” e isso significa dizer que a fala é diretamente influenciada pela leitura. Na maioria das vezes, quanto mais se lê, mais clareza há na fala. E Medeiros mostra que se espera que as pessoas leitoras saibam expor suas ideias com clareza e apresentem argumentos consistentes. Isso porque o diálogo precisa ser apropriado o suficiente para a melhor interpretação do destinatário de sua mensagem.

Com as palavras de Medeiros, é possível concluir que o texto, a leitura e a fala formam um conjunto. Então, quem lê bem, fala bem, argumenta melhor e

dialoga com mais entendimento. A capacidade de ler, entender e produzir texto é essencial para uma comunicação clara e o desenvolvimento pessoal.

O principal conhecimento é adquirido através de leituras que saciam a curiosidade e exercitem a interpretação. Para compreender o processo histórico de transformações do mundo e o quanto cada mudança interfere no cotidiano, é essencial o acompanhamento constante de informações. Segundo Savioli e Fiorin (2006, p.17), “todo texto tem um caráter histórico, não no sentido de que narra fatos históricos, mas no de que revela os ideais e as concepções de um grupo social numa determinada época”. Isso quer dizer que o homem precisa ser hábil para descrever o que lhe acontece e registrar sua evolução como ser social. Claro, que com a bagagem literária desenvolvida, há menor dificuldade em relatar os fatos históricos.

Savioli e Fiorin demonstram que a partir do momento em que se leem realidades de diversos grupos sociais, as culturas desconhecidas deixam de ser estranhas e passam a ser uma informação acrescentada ao ritmo de vida de cada um que a conhece. Enquanto a leitura é uma fonte de conhecimento, a escrita se torna uma forma de disseminar o estudo, como explicam Faraco e Tezza:

A invenção da escrita foi um sucesso absoluto: veio para ficar e se espalhar pelo mundo, e foi uma arma poderosíssima nas mãos dos povos que a dominavam, de tal forma que, hoje, os povos que não dispõem dela dependem da escrita dos outros para sobreviverem. E, mesmo dentro de países civilizados, o cidadão que não sabe escrever também depende dos que sabem para ficar vivo (FARACO; TEZZA, 2011, p. 10).

Faraco e Tezza mostram que a escrita é responsável por registrar o conhecimento e assim possibilita a interação do ser humano. Até mesmo quem não lê depende da leitura e se torna dependente de alguém que lê. Para evitar essa relação vertical, é muito importante que os jovens possuam o hábito de ler para continuar a interpretar com o passar do tempo.

Ao aprimorar a capacidade de pensar e imaginar soluções, os seres humanos tendem a desenvolver também a consciência a partir da própria experiência feita e armazenada no cérebro em forma de memória. Isso é muito importante para o desenvolvimento da sociedade.

### **3.2. O hábito de ler por prazer**

O hábito de ler por prazer é importante para formar leitores competentes. A leitura é fonte de conhecimento, mas também agrega valor benéfico à saúde e ao estilo de vida de quem lê com entusiasmo, como ressalta Antunes:

Na verdade, pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo. Ou seja, pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo empreendido pelo homem, agora e desde que o mundo é mundo (ANTUNES, 2009, p. 193).

Antunes mostra que a leitura vai além de textos obrigatórios para entendimento escolar cotidiano. A leitura pode formar pessoas capazes de ler o mundo ao seu redor e interagir com quem convive.

#### **3.2.1. Papel da escola**

A escola desempenha o papel de conduzir os estudantes ao aprendizado e desenvolve a rotina de leitura desde crianças até adultos. É importante destacar o papel da escola na construção do hábito de ler, pois, é no ambiente escolar que se torna possível maior socialização com outras pessoas e ao mesmo tempo com personagens da literatura. Além disso, é preciso destacar mais uma vez que a educação vai além das escolas.

Segundo Brandão (2007, p.10), “a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Brandão mostra que a educação é formada por diversas pessoas que transferem o que sabe a outros grupos. Quando o autor fala de educação, ele não se direciona apenas aos métodos educacionais da escola e sim à educação em seu sentido mais amplo, como mostra o trecho abaixo:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida (BRANDÃO, 2007, p. 13).

Esses trechos têm a finalidade de mostrar que a escola é muito importante para criar o hábito de leitura entre os estudantes, mas não se pode esquecer que o espaço físico da escola não deve ser tratado como único lugar disponível para a aprendizagem. Isso significa dizer que o conteúdo que se aprende na escola pode e deve ser usado em todos os ambientes. A escola, aqui, tem o papel de educação e não apenas espaço de acúmulo de conhecimento. A educação transforma e transmite conhecimento. Brandão (2007) afirma ainda que tudo o que é importante para a comunidade, e existe como algum tipo de saber existe também como algum modo de ensinar.

A educação cria um elo entre a comunidade e o conhecimento, pois, possibilita o diálogo e maior comunicação entre os leitores. A partir disso, é importante observar que a escola tem o fundamental papel de fornecer bases para o conhecimento, que pode ser adquirido a partir da leitura. Todo projeto que envolve a educação, a escola e a comunidade e que, além disso, envolve a leitura, é importante na construção do hábito de ler.

Assim como o diálogo aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar e aprender, o ato de ler cria um elo entre as pessoas e o conhecimento transmitido a partir do momento que fornece informações. É importante entender aqui que a educação precisa ser trabalhada de forma a disseminar o conhecimento, pois, caso contrário, deixa de ser libertadora e passa a concentrar o poder na mão de poucas pessoas para hierarquizar a sabedoria.

Na escola, torna-se possível apropriar-se daquilo que já foi objetivado por outros indivíduos e isso faz com que o ser individual se torne um ser social com aceitação em determinado grupo com interesse comum a todos os seus membros. É importante que a escola saiba incentivar a leitura, porém, não deve obrigá-la para que não se torne cansativa.

Paulo Freire (1988, p. 12) diz “Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes ‘leiam’, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler”. Isso mostra que o papel da escola não deve ser obrigar a ler, mas incentivar a ler por prazer, dando exemplos e sugestões e construindo leitores.

### **3.2.2. Influências da família e do meio social**

A família se torna o primeiro contato das pessoas e é muito importante para criar e incentivar hábitos profundos de leitura para o desenvolvimento das pessoas. É importante criar uma trajetória de desenvolvimento pessoal em cada ser humano para possibilitar o crescimento intelectual, pois, raramente as pessoas procuram aprofundar o conhecimento e isso dificulta o desenvolvimento social.

Há necessidade de envolver as pessoas desde o nascimento para o entendimento de si mesmo. E seguir uma trajetória de construção profunda é importante para primeiramente definir uma leitura de si e do mundo, e depois, a leitura do mundo letrado para interpretar textos. Nesse sentido, a família e meio social são os maiores incentivos. É importante construir laços intelectuais aprofundados.

É importante desenvolver o hábito de leitura para acrescentar conhecimento ao processo de aprendizagem das escolas. Ao nascer, a criança ainda não tem seus sentidos treinados e mais tarde quando jovens precisarão de bases de conhecimento. Gradualmente vai aprendendo a estabelecer relações, a associar estímulos e fazer distinções sensoriais. Com o tempo distinguirá formas, classificará sons e cores e adquirirá maior conhecimento de espaço, dimensão e distância, e é nesse momento que a família e as pessoas com quem convive podem contribuir para influenciar a criança com o mundo fantástico da leitura e construção de conhecimento e questionamentos dos jovens.

A escola também exerce um importante elo entre a família e prática da leitura na comunidade e na escola para construção de conhecimento. E, ao observar estudantes, também é possível perceber as relações que cada leitor

cria com o meio social. Wallon é mais um autor que estuda a criança contextualizada como uma importante contribuição para o desenvolvimento humano.

É possível afirmar que “Wallon propõe o estudo da criança contextualizada, isto é, nas suas relações com o meio. Podemos definir o projeto teórico de Wallon como a elaboração de uma psicogênese da pessoa completa” (GALVÃO, 2014, p. 32). Quando Wallon mostra a forma de estudar a criança em sua relação com o meio, é possível perceber que os estudantes precisam ser compreendidos de acordo com sua realidade e o professor precisa saber mediar o estudo com o ambiente para capacitar as crianças na disciplina e no ambiente.

Vygotsky também dialoga com a observação da criança a partir do momento em que diz que ela precisa dominar a linguagem. Isso quer dizer que por mais que seja necessário estabelecer limites para as crianças também é preciso deixá-las dialogar. E é importante compreender as crianças porque são futuros pesquisadores e leitores. A criança representa o primeiro momento de leitura humana.

Na perspectiva esboçada, o domínio da linguagem promove mudanças radicais na criança, principalmente no seu modo de se relacionar com o seu meio, pois possibilita novas formas de comunicação com os indivíduos e de organização de seu modo de agir e pensar (REGO, 2014, p. 67).

É possível perceber que mesmo sendo necessário manter o silêncio para a concentração em aula, o autor defende a comunicação. Então, é preciso saber equilibrar o silêncio com a socialização. E tudo isso só acrescenta ao hábito de ler mais utilidade e expressão. Pois, a leitura possibilita o entendimento da linguagem e a interpretação de textos. O autor ainda menciona o meio social como importante papel para o desenvolvimento humano, o que conseqüentemente é influenciado por todas as formas de leitura.

A influência do meio social torna-se muito mais decisiva na aquisição de condutas psicológicas superiores, como a inteligência simbólica. É a cultura e a linguagem que fornecem

ao pensamento os instrumentos para sua evolução (REGO, 2014, p.40).

Rego diz que Vygotsky mostra, então, que a cultura e a linguagem são fatores necessários ao desenvolvimento humano e possibilitam a evolução do pensamento. Assim, as pessoas alcançam maior possibilidade de comunicação e aceitação em grupos familiares e sociais.

### **3.3. Leitura como crescimento intelectual e desenvolvimento da escrita**

A leitura possibilita o crescimento intelectual, conseqüentemente viabiliza a escrita. Segundo Macedo (1982, p. 9), “Quem escreve olha sua obra como seu filho, e todo o mundo sabe que o pai acha sempre graças e bondades na querida prole”. Diante da frase de Macedo, percebe-se a importância do desenvolvimento da escrita a partir de muita leitura, pois, é com exemplos e práticas que se aprende para realizar trabalhos escritos admiráveis.

O crescimento intelectual é sempre útil para administrar todos os aspectos da vida. Já o desenvolvimento da escrita apresenta o mesmo grau de importância e confirma as habilidades de persuasão que são adquiridas em cada leitura. As palavras escritas são essenciais aos seres humanos. Liberato e Fulgêncio também demonstram essa forte ligação entre leitura e escrita no trecho a seguir.

Em qualquer atividade profissional, e mesmo na vida cotidiana, todos precisam conhecer os caminhos da escrita – tanto para escrever de forma inteligível quanto para ler com compreensão. Ler e escrever implicam em comunicação, e para atingir esse objetivo é preciso que o texto seja compreensível (LIBERATO; FULGÊNCIO, 2007, p. 9).

O autor ressalta que é preciso conhecer os caminhos da escrita e continuar afirmando o valor da escrita para o entendimento de quem lê e de quem escreve. Enfim, o objetivo das relações humanas é se comunicar com clareza e se tornar compreensível. Em um diálogo, por exemplo, é preciso que todas as pessoas envolvidas entendam os termos usados e sabe-se que o maior meio de conhecimento sobre diversas áreas é a leitura.

Para obter maior conhecimento, é importante que as pessoas estejam dispostas a aprender e ensinar, pois, é uma maneira de adquirir opiniões de outras pessoas e trocar informações. Assim como Freire destaca logo abaixo, muitas coisas fazem parte da existência humana, e o ato de ler é um exemplo:

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia (FREIRE, 2001, p. 12).

O autor cita a invenção da linguagem como uma oportunidade para a criação humana, pois, a linguagem, através da leitura e escrita possibilita registrar e estudar o ser humano e articular informações com diversas pessoas. Quando não há leitura, os resultados de comunicação podem não ser muito positivos. Assim, segundo Antunes (2009, p. 195), “a leitura é uma espécie de porta de entrada; isto é, é uma via de acesso à palavra que se tornou pública” e completa esse raciocínio dizendo que “É uma experiência de partilhamento, uma experiência do encontro com a alteridade, onde, paradoxalmente, se dá a legítima afirmação do eu”. Os argumentos da autora mostram que é a busca de informações que completa o mundo. No trecho a seguir, é possível identificar como a falta de leitura prejudica a comunicação.

A propósito da escassez de informação, e pensando na atuação das pessoas em setores da vida social e política, poderíamos lembrar – com pesar – a condição indefesa de quem não sabe ler e, conseqüentemente, de quem apenas dispõe de um corpo de informações restritas à transmissão da oralidade. Por isso, a leitura acaba promovendo a inclusão social, acaba sendo uma condição do exercício pleno da cidadania (ANTUNES, 2009, p. 195).

A autora mostrou que a falta de informações não permite que as pessoas avancem no sentido acadêmico para a construção de argumentos pautados em conhecimento. Em outras palavras, Antunes (2009, p. 195) completa esse pensamento afirmando que “Em suma e em termos bem prosaicos, podemos lembrar o óbvio: ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz.”

Para Olson (1997), “escrever nos transforma de falantes em usuários da língua” e isso quer dizer que a escrita eterniza o que pensamos. Assim, Antunes (2009, p. 196) mostra que “Ter vez à palavra escrita é uma forma de partilhar do poder social” e por isso a escrita é tão importante para somar conhecimento em discussões sociais e em escritas necessárias.

Por fim, a leitura é uma base para o desenvolvimento intelectual. Tudo bem que nem todas as pessoas que possuem o hábito da leitura são pessoas que conseguem obter discernimento crítico, mas, na maioria das vezes é a leitura que traz informações essenciais para o desenvolvimento humano.

O leitor pode conhecer diversos assuntos de acordo com suas escolhas de leituras. E a leitura precisa estar sempre disponível para os leitores de diferentes características, pois, os livros podem levar o leitor para viajar sem tirar os pés do lugar. Quem lê acumula conhecimento e facilita a formação do próprio discernimento crítico.

Assim, quem lê alcança maior possibilidade de compreender o que acontece no mundo e questionar o que precisa melhorar. E, para que outras pessoas também compreendam de diversos conteúdos, a escrita registra todo o conhecimento, compreensão e pensamentos. Conclui-se que leitura é, sem dúvidas, fonte de conhecimento e compartilhamento de sabedoria para os seres humanos!

## CONCLUSÃO

De acordo com o que foi pesquisado na Biblioteca e em fontes bibliográficas em relação à importância da leitura para o desenvolvimento humano ficou claro que o ato de ler se torna um grande recurso que pode ser aprimorado para o melhor desenvolvimento da comunicação.

Os seres humanos, seres racionais, podem se desenvolver com a comunicação e com o diálogo. A construção do diálogo se dá a partir do desenvolvimento de argumentos. Os argumentos, por sua vez, podem ser construídos de diversas formas, principalmente com a leitura. A leitura é uma excelente fonte de argumentos e discernimento crítico. Há maior probabilidade de entendimento em um diálogo a partir de assuntos estudados ou pelo menos já vistos em alguma leitura.

As interações sociais são resultados de ações individuais. Portanto, quanto mais as pessoas se desenvolvem individualmente questionando e buscando informações, provavelmente, maior será a interação com as outras pessoas ao seu redor.

O desenvolvimento do estudo sobre a leitura como fonte de conhecimento possibilitou uma análise de como os leitores desenvolvem-se em seus diálogos e comunicação humana. Além disso, também permitiu uma aprofundada pesquisa bibliográfica sobre desenvolvimento humano a partir das compreensões de leitores e construção do discernimento crítico que resulta em melhor comunicação e melhor escrita.

De um modo geral, os leitores são estudantes e pesquisadores que buscam informações. Ao ler, as pessoas desenvolvem argumentos e enriquecem o vocabulário que será usado em discussões e diálogos que envolvam o conteúdo compreendido a partir da leitura.

Ao desenvolver a pesquisa bibliográfica e a análise da Biblioteca Pública de Brazlândia, verificou-se que grande parte das pessoas que leem adquirem maior habilidade comunicativa e maior adequação ao uso da língua portuguesa formal, assim como, conseqüentemente, vocábulo mais amplo para conversas informais.

Nesse sentido, a compreensão de textos permite ao leitor que realize sua interpretação e agregue mais raciocínio sobre a realidade em que vive.

Além disso, a leitura esclarece as dúvidas de diversos estudantes, além de diversas funções como entreter, orientar, entre outras.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CALDART, R. S. (org.); CERIOLLI, P. R. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

COSTA, Deborah Cristina Lopes e SALCES, Cláudia Dourado de. **Leitura e Produção de textos na universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. [p. 9 a 57]

CURY, Augusto Jorge. **Inteligência multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores**. 8 ed. Ver. São Paulo: Cultrix, 2006.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01 – 13, Sem II. 2008

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

----- . **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

KLEIMAN, I. V.; ELIAS, V. M. **Aspectos Cognitivos da Leitura**. São Paulo: Pontes, 1997.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. 3ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2010.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A moreninha**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1982.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9ª ed. – São Paulo: Atlas, 2007. [p. 65 a 101]

OLSON, D. R. **O mundo no papel – as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RESENDE, Viviane de Melo; VIEIRA, Viviane. **Leitura e produção de texto na universidade Roteiros de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.